

ONZE ANOS!

Celebram-se hoje, 5 de Outubro, onze anos de desilusão popular. A maioria dos que, antes do advento da república, a fantasiavam uma maravilha da evolução política dos povos, decorridos onze anos, encontra-se amargamente desiludida. Os que primeiro eram ídolos transmutaram-se em tiranos; os que pregavam a palavra quasi divina da redenção foram os primeiros, ao subir ao poder, a descer, um a um, os degraus da ignominia.

Os apaixonados, os fascinados pela beleza das palavras Liberdade, Igualdade e Fraternidade debatem-se hoje na mais crueza desilusão.

A música embalsamadora da Liberdade política, que a Democracia prometeu, expirou, vai longe, muito longe, está distante de nós onze anos intermináveis. Aparecem mais duzias de homens a prometer o paraíso terrestre. E o povo confiou, nas suas palavras hipnóticas. Garantiram-lhe que a sociedade de então, baseada nos princípios monárquicos, depois de derrubada pelo esforço do povo, se transformaria de súbito numa Democracia linda, onde os governos seriam simples delegados do povo, para executar a vontade soberana do mesmo povo.

E afinal o povo tem sido roubado, espancado, enganado miseravelmente por aqueles que tudo prometeram e a tudo faltaram. A república prometeu a liberdade de reunião, de imprensa e de trânsito. E a cada passo as arbitrariedades surgem, as reuniões operárias, as reuniões do povo que trabalha e alimenta esses políticos das promessas maravilhosas, são proídas; a imprensa é amordaçada, os jornalistas são arremessados para as prisões, e até se tem chegado ao cúmulo de impedir que delegados operários transitem ou permaneçam em determinadas terras da província.

Prometeram os políticos que, aproveitando-se do esforço ingenuo do povo, se instalariam gulosamente à mesa do orçamento, que não se permitiria que os presos sem culpa formada permanecessem mais de oito dias na cadeia. E quantos homens do povo, quantos daqueles que, iludidos, arriscaram a vida na Ronda e em Monsanto, tem gemido durante meses consecutivos, nas tarimbadas das enxóias!

Lembra-nos que o cavalo de batalha dos políticos republicanos, era o analfabetismo assustador que obscurecia o cérebro do povo. Prometeram-se então escolas e mais escolas, institutos e universidades, onde o povo aprenderia as bellezas da sciencia e os encantos da arte. Onze anos decorreram e o povo permanece mais ignorante do que nunca.

E o que se disse da iniciativa particular? E o que se discutiu sobre o desenvolvimento das indústrias? E o que se gritou contra a immoralidade dos monopólios? E quantas vezes se aventou a necessidade de desenvolver a agricultura? Já lá vão onze anos de república. As iniciativas particulares são criminosamente esquecidas e até guerras, o desenvolvimento das indústrias transformou-se no desenvolvimento dos monopólios; os monopólios vão fazendo fortunas colossais à custa da miséria pública; a agricultura é um mito, que, apesar de tudo, vai enriquecendo os lavradores.

Dizem ainda os mais optimistas que a Democracia não falhou, que a culpa da desmoralização presente é dos homens e não dos princípios. Por isso há ainda três doidos — e não o povo porque este está divorciado da república — que comemoram com foguetes o regime da crámita que milagrosamente se mantém.

Mas, não. Admitindo que um Bernardino não fazia do poder uma corda bamba onde habilmente se equilibra, por vezes, que o Antonio Granjo respeitava a constituição e não mandava prender os jornalistas; que o Afonso não se aproveitava do poder para transformar num chicote com que se agiota o povo, que todos os políticos eram mansos como cordeiros — admitindo todos esses absurdos, as instituições republicanas não poderiam ainda de maneira nenhuma ser benéficas para o povo.

E' isto que não se tem dito e que é preciso dizer-se. Há meia duzia de almas bem intencionadas que ergueram, desiludidas dos homens, um altar à ideia democrática. Há meia duzia de ingenuos que julgam que a Democracia é uma teoria completa, que posta em prática dá a felicidade ao povo. E não se lembram que essa Democracia ideal, que afirma a Liberdade, é a peor inimiga da Liberdade, porque não aboliu a ideia de castigo e o castigo só pode ser exercido pelos homens e os homens são feras a castigar. A Democracia, portanto, permite o tribunal. O tribunal tem quem dele viva e quem vive do tribunal, explora, consciente ou inconscientemente, a dor alheia. O tribunal precisa de criminosos para existir e quando os não tem inventa-os. O tribunal cria o criminoso. A Democracia, que pretende a Liberdade, tem em si a condenação da Liberdade.

A Democracia robustece a ideia da pátria, que é a fronteira, o orgulho, o egoísmo dos povos, a cobiça dum agregado de homens. A pátria mantém-se pelas armas. O exército é a disciplina, a autoridade, a negação da liberdade, a guerra, o crime.

As teorias democráticas pretendem basear-se na igualdade. Entretanto erguem as instituições sobre a propriedade privada, a propriedade usurpada da comunidade por meia dúzia de espertos. A Democracia quer a igualdade baseada no roubo, na desigualdade económica e depois diz aos pobres, que nem sequer tem dinheiro para comer: «Frequentai as escolas, sós iguais ao rico, mas pagai a péso de ouro as vossas propinas, as vossas liberdades, o vosso aperfeiçoamento!»

A Democracia diz-se a própria essência da Fraternidade, mas permite ao cabo de esquarua que espante o transeunte, recomenda à força pública que a mantenha pela desordem; dá ao patrão o direito de explorar o servo e permite ao servo o transformar-se em patrão.

Poderiam, pois, os homens ser verdadeiros santos, que a própria Democracia os transformaria em carrascos. Colocai um bom, numa trincheira, metei-lhe uma espingarda na mão e diz-lhe: «Defende-te ou morrerás!» E o bom tornar-se-á há assassino.

Ide buscar um homem que queira ser justo, dai-lhe a ler o Código Penal, sentai-o no tribunal a julgar os actos do seu semelhante e recomenda-lhe: «Sê justo, em harmonia com a lei, que é suprema e irreutável!» E vereis o juiz, ao aplicar a pena, transformar-se em criminoso, atirando o sentimento de justiça.

E' pois esta ideia falida, esta teoria linda apenas na aparência, que se celebra hoje com festas e hinos, festejar a democracia é, afinal, exaltar o roubo, o crime, a desigualdade e a tirania.

O governador fedelho

O silêncio é de ouro... na boca do menino Lelo

Um aviador, instalado no governo civil, vem com o seu aparelho pairando nas alturas do disparate e da provocação.

O último movimento revolucionário gorado, foi o pretexto para o Século o entrevistar. E o Lelo não se conteve que não dissesse a esse jornal diabruras dignas dum Cupidinho jovem e travesso, mas impróprias de quem exerce um cargo oficial.

A sua afirmação de que em A Batalha se fez propaganda desta revolução é tola, absurda e falsa.

Se a tivesse lido, ou melhor, se soubesse compreender o que nela se tem dito, chegaria a uma conclusão diametralmente oposta. Não teria pronunciado semelhante parvoíces e ficaria de bem com o bom senso e a verdade. O silêncio é de ouro... quando um governador civil se chama Lelo Portela.

Assim, obriga-nos a dizermos-lhe o seguinte:

Sr. Lelo aviador, sr. Portela governador civil, sr. cidadão Lelo Portela: A Batalha não navega nas águas turvas da politica nem se presta a auxiliar a condução da nau em que embarcam os terríveis do Peco. Ela é partidária duma sociedade que restitua a ordem, baseada na liberdade e na justiça. Por isso repudia hoje, como repudiou ontem, e como repudiará amanhã, todas as zarzafas, estupididades ou vigarices chamadas revoluções. A Batalha, que mantém orientação revolucionária, é partidária de processos limpos, destitua desses chifres reles que servem para fabricar gazetas com que se arrumam as portas do poder. Aqui nunca se defenderam políticos, nem se protegeram as suas ilicítas manobras.

Não continuamos neste tom, porque não temos a certeza de sermos compreendidos por quem diz o contrário do que nós temos afirmado. Finalizamos num conselho amigável:

Crianças não se metem onde não devem estar, porque isto é ser governador civil... são aventuras só para homens.

A BATALHA

Não se publica amanhã conservando-se hoje fechados, por tal motivo, os nossos escritórios e oficinas.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

REDACTOR PRINCIPAL ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — CARLOS MARIA COELHO

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III—Número 881

Quarta feira, 5 de Outubro de 1921

PREÇO 5 CENTAVOS

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Endereço telegraphico Talhoba-Lisboa — Telefone 5339

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

em mangas de camisa Rebeldias

Ao invés E' opinião corrente: os hospitais servem para os doentes permanecerem até completo restabelecimento. Afinal, segundo um inquérito que um jornal da noite está fazendo, os hospitais são antros, onde o doente sucumbiria, coitado, se não for verdadeiramente saudável...

Manifestações Ontem à noite, comemorando o décimo primeiro aniversário desta liberdade de república, percorreram as ruas vários grupos de mais de um, dando vivas e morras. Um deles, chefiado pelo alferes Matos Cordeiro, teve a amabilidade de ante a nossa redacção de dar vivas a dr. Afonso Costa, a Batalha e a Revolução Social. Agradecemos a manifestação. Em frente da Luta é que o grupo não se conteve, dando vivas à república, abaixo a canalha reacção e ao governo...

Abençãoção A imprensa da Manhã, republicana sincera, tremeu de indignação ao referir-se ao facto absolutamente condenável — contra o qual protestamos — de na Torre de S. Julião da Barra se encontrarem presos alguns briosos oficiais, alguns deles que combateram a Trautlândia. Se o referido jornal estreitamente um pouco mais de republicana indignação e generalizasse os seus protestos contra todas as cadeias, defendendo todos os presos, não andaria mal, isso não. Nós também nos indignamos contra essas barbaridades — e demais não somos republicanos... nem defendemos a existência dos tribunais.

Patroisismo e Consta-nos que o grande patriota, o desinteressado cidadão e inteligente — esparto, mesmo — engenheiro sr. Sá Carneiro, convidado para fazer parte da missão encarregada de negociar a convenção luso-transilvânica, pôs — atendendo ao grande sacrifício que essa missão lhe acarreta — como condição para aceitar o pesado encargo: que lhe fossem pagos os seus insignificantes vencimentos de director do porto e Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, em ouro, ao par, e — para conserto de botas e outras miudezas — mais 400 libras-ouro por mês, o que vem afinal, feitas as contas, a somar apenas 20 contos mensais...

Mário DOMINGUES

E' já depois de amanhã que A Batalha começa a publicar em folhetins o novo trabalho literário do nosso camarada e apreciado escritor Mário Domingues. Intitula-se sugestivamente

A revolta da carne

O romance social e realista que a pena scintillante de Mário Domingues trouxe especialmente para A Batalha e que os nossos leitores vão ter o prazer de apreciar depois de amanhã em diante.

As qualidades literárias e de observação já sobejamente reveladas por Mário Domingues são a garantia segura do sucesso que há de alcançar.

A revolta da carne

que A Batalha publicará em folhetins depois de amanhã em diante.

o movimento internacional

NA ESPANHA Intensifica-se a opressão Continuum na Espanha as perseguições contra os sindicalistas. A repressão exerce-se com toda a ferocidade na Andaluzia, Valência, Barcelona e Saragoça, mas sobretudo em Barcelona.

Nesta cidade os sindicalistas tem sido perseguidos como animais ferozes pelos verdadeiros animais ferozes de que dispõe a burguesia. Camaradas que tinham com os actos terroristas, caíram covardemente assassinados. Sob o pretexto de se perseguir o terrorismo, tem-se perseguido sobretudo a organização operária e os seus militantes.

As autoridades sabem muito bem que não são militantes os autores dos atentados, todavia, convém prendê-los e eliminá-los, porque são inimigos declarados da exploração e da tirania, e propagandistas duma sociedade livre e igualitária.

NA FRANÇA A greve do norte Os grevistas de Roubaix-Tourcoing e das comunas vizinhas reuniram-se na manhã de 24 de Setembro em Roubaix em número de vinte e cinco mil aproximadamente.

O imenso cortejo estendia-se sobre muitos quilómetros, precedido duma fanfarrã e de bandeiras vermelhas. Foram pronunciados discursos por Lúís François, Lauridán, Huyghe e Laurent de C. T., que preconizaram a continuação da luta.

NA ITÁLIA Quatrocentos mil sem trabalho Segundo os dados do ministério do trabalho existiam, no 1.º de Julho de 1921, na Itália, 308.579 homens e 80.065 mulheres sem trabalho.

UMA RAÇA QUE DESPERTA

A luta dos africanos pela liberdade

A terceira sessão, realizada em Bruxelas, do Congresso Pan-Africano termina no meio de indescrevível confusão. — Blaise Diagne continua a sua obra de traição

Eram dez e meia da manhã do dia dois de Setembro p. p., quando se iniciaram os trabalhos da 3.ª sessão de Bruxelas.

Mas, desta vez, Mr. Blaise Diagne que assumia a presidência, teve o aspecto bisonho dum condenado vulgar, à beira do patíbulo.

Como ele, os seus sócios ou amigos dr. José de Magalhães, Boissieu, Lorient, Marcel Reval, general Soréla, Otiel e outros, apresentam o mesmo aspecto estagnado dum pântano das regiões tropicais.

Ail dos traidores! que vão afiger a mais tremenda das desilusões!

L'heure a sonné... Fala, em primeiro lugar, Madame Saroléa, viúva dum antigo funcionário do Congo belga, onde tem exercido uma nobre missão educadora.

Começa por fazer uma instruída descrição das explorações coloniais da Bélgica no Congo, as quais divide em três grandes capítulos:

1.º As explorações de Livingstone, de Stanley e das missões religiosas;

2.º As explorações anteriores ao acto geral de Berlim de 1885;

3.º As explorações posteriores a esta data.

Depois de se deter na apreciação da obra audaciosa de Leopoldo II, desenvolve o tema essencial da sua exposição: «a educação da mulher negra» que considera um dos meios fundamentais da emancipação africana.

No Congo belga a falta de higiene é pavorosa. — A mortalidade infantil é de 50 por cento. — Os progressos dos negros na América.

A seguir descreve a situação higiénica das populações indígenas do Congo belga, afirmando, cheia de indignação, que é simplesmente pavorosa.

E acrescenta: «As doenças ceifam as populações congolenses, cujas mulheres são as vítimas mais numerosas, a maior desgraça da raça negra».

Por estes e outros motivos, as crianças mal cuidadas morrem numa proporção espantosa de 50 por cento.

Torna-se, por isso, necessário fazer incidir todo o nosso esforço, sobre este assunto, que tem directa e indirecta interesse ao futuro das raças africanas.

Mademoiselle Fozet, secretária da delegação americana, produz um dos mais interessantes discursos de todo o Congresso pan-africano, falando largamente sobre os progressos da educação negra nos Estados Unidos da América do Norte.

«No momento da libertação dos escravos — diz — a ignorância dos negros era quasi geral. Em 1830 havia apenas três escolas negras».

Mas hoje é indiscutível o triunfo da raça afro-americana em todos os campos da actividade e do pensamento humano.

A sua alta intelectual — continua mademoiselle Fozet — é hoje composta por mais de 6.910 doutores, 262 dos quais pertencentes à célebre associação Phi-Beta-Kappa.

Em 1910 contávamos com mais de 478 médicos dentistas, 3.477 médicos de clinica geral e 2.443 especialistas e mais de 118 escolas de enfermarias.

Mas não é só no campo médico que a nossa raça se tem afirmado.

Na industria, no comércio, em todos os ramos da actividade, ela tem triunfado, ao mesmo tempo que a sua população aumenta de 757.208 negro em 1790, a 9.827.763 em 1910, isto é, 10% da população total dos Estados Unidos.

Na industria triunfa a raça negra com John Matzlieger e no comércio podem por nós falar mais de 36 companhias de seguros e 975 bancos e sociedades. Mais de 3 mil instituições de educação profissional e 853 universidades de poder proclamar a nossa acção na progressão mental.

Mademoiselle Fozet termina a sua bela dissertação, afirmando a sua fé nos destinos gloriosos da sua raça.

O discurso de Du Bois demonstra a existência da escravatura nas colónias, desmentindo assim as afirmações dos delegados da Liga Africana de Lisboa

Mr. Burghardt Du Bois é quem lhe succede no uso da palavra.

Tudo o seu discurso é um formidável «J'accuse!» à França, à Inglaterra, à Bélgica, a Portugal, aos Estados Unidos em que demonstra a existência da escravatura nas colónias destes países.

Este discurso de Mr. Du Bois constituiu um desmentido completo às mentiras com que, a respeito da escravatura, os delegados da Liga Africana de Lisboa, sr. dr. José de Magalhães e Nicolau dos Santos Pinto, procuraram deturpar a verdade sobre a condição jurídica e politica dos africanos portugueses.

ter-aliada para a fixação da fronteira entre Jugoslavia e Hungria foi recebida em Mura-Szombat hostilmente pelos camponeses húngaros, que organizaram uma manifestação.

Dois mil camponeses armados saíram ao encontro da comissão, tendo intervenido a tropa, que dispersou os manifestantes e prendeu os cabeceiras.

NA POLÓNIA Repressões contra os operários Por causa da última greve dos ferroviários foram presos em Lublin o presidente dos sindicatos ferroviários, bem como o secretário e um membro do conselho do sindicato. Em Starziskie foi também preso o ferroviário Sulkowski.

A lógica da violência Durante uma sessão da assembleia de Budapeste, um indivíduo que se encontrava numa tribuna disparou cinco tiros de revólver. Preso imediatamente, declarou que queria matar os responsáveis da guerra.

Demonstrações dos camponeses húngaros contra os lobos da Entente Diz «Tages Post» que a comissão in-

Em seguida o general Soréla volta a falar da questão dos mestiços, reeditando o que a este respeito disse na sessão anterior.

Mr. Hur, falando em nome das sociedades evangélicas negras da América, apresenta ao Congresso as mais entrecortadas saudações, assim como Mr. Phillips, que é como Mr. Hur, bispo evangélico, e cujo discurso é de elogio a Mr. Burghardt Du Bois.

Suspensa a sessão por uma hora, só às 3 da tarde foi reaberta.

Du Bois volta a falar, sendo interrompido pelo traidor Diagne que protesta epilepticamente contra as resoluções tomadas em Londres.

Mr. Burghardt Du Bois é o primeiro a falar. Levanta-se, grave e solenemente, no meio dum silêncio que apavora e começa, com voz pausada e firme a leitura das resoluções votadas no Congresso de Londres, de que já, anteriormente, demos um largo extracto.

Como já dissemos também é um documento extensíssimo, cujos princípios essenciais se referem, especialmente, à necessidade duma mais justa partilha das terras, mormente daquelas que foram usurpadas aos indígenas e à necessidade da criação de governos negros autônomos nas actuais colónias africanas e ainda dum estado livre onde a raça negra pudesse desenvolver-se, em inteira harmonia com a sua índole, as suas tradições próprias, e os princípios que constituem a essência da sua existência peculiar.

Mr. Blaise Diagne interrompendo bruscamente Mr. Du Bois salta, pula, vociferando:

«Não! Não!» — grita com voz rouca Mr. Diagne — «o congresso de Bruxelas não quer, não pode aceitar as reivindicações propostas pelo congresso de Londres».

Nós não queremos uma politica que vá directa à emancipação completa dos negros. Não somos bolchevistas, não queremos ser separatistas.

Queremos, sim, uma politica de cooperação dos nossos governos respectivos.

Adoptar outras tendências não é servir a causa da raça negra.

Diagne pretende corfar a palavra a Du Bois que, acompanhado dos delegados americanos, protestar energicamente

Depois destas palavras truncadas e incoerentes Mr. Blaise Diagne parece voltar ao uso da razão e, procurando mudar de tom, diz: «uma outra moção foi enviada à mesa. E' a moção do nosso amigo Mr. Otiel».

Não valeria mais a pena occuparmo-nos desta? E acto continuo intenta pô-la à discussão, mas os amigos e partidários do dr. Burghardt Du Bois não lh'o consentem aos gritos de «viva a raça negra».

Mr. Diagne insiste. Na sala desenham-se vários conflitos pessoais, que alguns mais serenos evitam.

A mesa é interrompida violentamente por vários congressistas americanos visivelmente indignados contra a politica traiceira dos franceses.

Mr. Blaise Diagne intervem de novo, no momento em que o barulho parecia amansar.

«A moção de Londres — diz — contém ideias incompreensíveis e inaceitáveis. Repelimos as ideias de Marcus Garvey».

O dr. José de Magalhães tenta defender Blaise Diagne, contra o «bolchevismo» de Du Bois, mas os protestos chovem sobre o triste defensor

O dr. sr. José de Magalhães, delegado da Liga Africana de Lisboa, quer também intervir, no sentido de defender o seu companheiro e amigo Mr. Blaise Diagne, dizendo que não quer solidariedade com as ideias da moção do dr. Du Bois.

De todos os lados da sala estalam, porém, violentíssimas apostrofes que impedem o sr. José de Magalhães de continuar no seu discurso.

«Tem razão o sr. José de Magalhães — grita Mr. Diagne, — vou dar leitura à moção de Mr. Otiel, para a qual peço a atenção de todos».

Mas o sr. Blaise Diagne não conta que tem a sua frente adversários decididos, que, acima de tudo, amam a causa da sua raça escravizada.

Mr. Diagne pretende zangar-se outra vez. Mas o dr. Du Bois increpa-o nestes termos indignados: «Somos uma raça de mais de 300 milhões de escravos, cujo sonho mais belo e cuja ambição mais forte é a liberdade».

Por isso não consentiremos que certos amigos e certos adversários nos queiram desviar do caminho recto da nossa causa».

Estas palavras do dr. Du Bois produzem uma intensa sensação em volta da sala.

A uma frase insolente de Mr. Diagne, que ao seu lado só tem os franceses e os delegados da Liga Africana — independente, desconfiada e com forte tumulto, que torna impossível o prosseguimento regular dos trabalhos.

As reclamações do pessoal da Carris e o relatório da comissão nomeada pelo governo

Reúniu esta classe pelas 20 horas sob a presidência do camarada Carlos Fortes, secretariado pelos camaradas António C. Raposo e José C. Alexandre.

Antes da ordem dos trabalhos o camarada presidente faz sentir à classe o descontentamento que lava pelo feriado obrigatório de 5 de Outubro, dado pela Companhia, que só tem por fim prejudicar as camaradas das oficinas, dizendo que, se a classe fosse unida, amanhã se apresentariam todos ao trabalho, obrigando-a assim a abrir as oficinas, ao que a assembleia se manifestou entusiasticamente.

Declara que foi à sessão solene comemorativa da ultima greve ferroviária do sul e oeste, pois que a ela foi enviado como delegado da classe.

Faz grandes elogios à boa orientação desses camaradas.

Fala em seguida o camarada Manuel Dias Marques, dizendo que a Comis-

missão de melhoramentos em não cortar nenhum camarada de escala sem primeiro ser ouvido, o que está acontecendo com ele.

Fala o camarada José Augusto Martins, que faz sentir à comissão que os car-bans e oficinas tem existido a tolerância de duas faltas por mês, o que não tem acontecido agora pois que o sr. engenheiro Câmara suspende do serviço a primeira falta.

Entrando-se na ordem dos trabalhos usa da palavra o camarada António da Silva, membro interno da comissão de melhoramentos, que expõe minuciosamente as demarches realizadas, citando diversas passagens duma conferência que tiveram com os directores da Companhia em que estes senhores fizeram sentir que estão na disposição de lhes retirar um escudo do salário, reduzir o serviço e licenciar pessoal, ao que a assembleia se manifesta ruidosamente.

«Chegando ao conhecimento desta comissão que no relatório da comissão nomeada pelo governo, há uma passagem que diz que a reclamação do aumento de salário não pode ser em abso-

UM CASO QUE NÃO DEVE ESQUECER

Uma carta dos presos por questões sociais e de delito comum açerda da morte de Gervásio Lopes :-

Faz hoje um mês que, devido aos maus tratos dum enfermeiro, conforme largamente relatámos, succumbiu o infeliz Gervásio Lopes.

Apesar dos nossos protestos e dos dos presos do Limoeiro, não demos fé que as entidades competentes tratassem de averiguar se tinham ou não razão em protestar.

Dos presos por questões sociais e de delito comum recebemos a seguinte carta que nos apresamos a publicar:

Presados camaradas:—Decerto está ainda bem gravado na vossa mente o inqualificável crime há pouco cometido na enfermaria desta masmorra. Faz precisamente hoje, quarta-feira, dia 5, um mês; e já não poderemos olvidar quanto sofreu essa pobre vítima nas mãos dos seus algozes. Parece que estamos ainda vendo o infeliz Gervásio Lopes, deitado sobre a cama, depois de ter sofrido os maus tratos que lhe infligiram. Pernas e mãos garranhadas e no rosto bem patente o sofrimento. Foi nessa ocasião que em face dos inúmeros protestos dos presos por delito social e de delito comum, a imprensa de Lisboa se ocupou do assunto de forma a merecer aplausos.

Protestámos nós, presos; protestou a imprensa e protestou todo o povo consciente e humano. Mas, camaradas, e para lastimar que todos esses protestos fossem olhados com indiferença e quasi despreso por alguém que tem o dever e obrigação de apurar todos estes casos com o suficiente zelo e energia.

Camaradas, são volvidos trinta longos dias e até à data nada se fez, a não ser umas conversas platónicas porque continuam ainda na chamada enfermaria desta Bastilha os desgraçados tuberculosos aguardando que para eles haja a humanidade de que o seu estado de saúde precisa.

Aqui há providências para tudo e verba para todas as coisas que se prescindíveis. Porém, para os desgraçados reclusos nada há, porque alegam as dificuldades burocráticas, que para os casos acima citados, nunca apareceram, pois que estes não dizem respeito a nós, presos.

Aproveitamos agora o ensejo para agradecer o oferecimento dos camaradas Carris, enviando-nos a quantia de esc. 18000, proveniente duma quantia que juntamos esc. 8500, produto doutro que abertamos aqui, quantias que distribuímos hoje por 26 doentes necessitados que se encontram na enfermaria desta Bastilha, como preito de homenagem àquele que em vida se chamou Gervásio Lopes e que succumbiu devido à ferocidade dos seus algozes que talvez ainda se riam satisfeitos da malvadeza que os inspira.

Agora, para vós, camaradas, enviamos daqui um saudoso abraço, ancosos pelo dia, em que talvez muito breves possamos fazer ver o quanto vale ser justo e humanitário.

Pelos presos de delito social, Manuel Ramos; Pelos presos de delito comum, Jaime Henriques.

Convém lembrar que está prestes a terminar o prazo marcado pelos peritos para análise das vísceras do infeliz Gervásio, a fim de se saber se de facto o preso foi ou não envenenado.

Operários!

JÓVENS SINDICALISTAS!

frequentai a

Biblioteca Sindical

Aberta todas as noites, das 20 às 23 horas

Viagem ao polo sul

Encontra-se entre nós sr. Ernest Shackleton

Sr. Ernest Shackleton, que pela segunda vez vai ao polo sul, devido a avarias a bordo teve de aportar a Lisboa. Demorará talvez dois dias as reparações que a colónia inglesa projecta uma recepção digna ao grande explorador.

O sr. Eduardo Moreira, em nome da Associação dos Escoteiros de Portugal, e o sr. Roberto Moreton, em nome do grupo n.º 1, são hoje recebidos às 10,30, pelo illustre viajante que aceitará os cumprimentos das referidas agremiações, as quais pensam promover uma sessão em sua honra e dos dois bravos escoteiros que o acompanham ao polo sul.

DE BOM HUMOR

Um caso doce

Um destes dias, na rua do Arsenal, encontrei-me com um jornalista da velha guarda, também director dum jornal e pessoa que manda peso na política republicana, já do tempo da oura senhora.

E vai ele disse-me assim: —O J. B., porque é que você não escreve um artigo tezo, dando uma boa sova no Abom Inglês, ministro da agricultura, por causa da pouca vergonha do açúcar?

—?!

—Sabe você que os açucareiros e entre estes o Hornung, segundo um contrato firmado por eles e pelo governo português, devem a este quinze mil toneladas de açúcar para lhes ser pago ao preço estipulado no mesmo contrato que não tem cumprido, de maneira que o açúcar falta, como você não ignora e o Abom, em vez de obrigar os açucareiros ao cumprimento dos seus compromissos para com o governo, em relação ao dito açúcar, vai autorisá-lo a vendê-lo como sendo estrangeiro e pelo preço que lhes apetecer. Escreva um artigo bom a este respeito.

—Isso disto pôs-se a andar e eu fiz o mesmo, resolvendo a não escrever o artigo.

—E escreves, e o governo e o Hornung, segundo um contrato firmado por eles e pelo governo português, devem a este quinze mil toneladas de açúcar para lhes ser pago ao preço estipulado no mesmo contrato que não tem cumprido, de maneira que o açúcar falta, como você não ignora e o Abom, em vez de obrigar os açucareiros ao cumprimento dos seus compromissos para com o governo, em relação ao dito açúcar, vai autorisá-lo a vendê-lo como sendo estrangeiro e pelo preço que lhes apetecer. Escreva um artigo bom a este respeito.

—Isso disto pôs-se a andar e eu fiz o mesmo, resolvendo a não escrever o artigo.

—E escreves, e o governo e o Hornung, segundo um contrato firmado por eles e pelo governo português, devem a este quinze mil toneladas de açúcar para lhes ser pago ao preço estipulado no mesmo contrato que não tem cumprido, de maneira que o açúcar falta, como você não ignora e o Abom, em vez de obrigar os açucareiros ao cumprimento dos seus compromissos para com o governo, em relação ao dito açúcar, vai autorisá-lo a vendê-lo como sendo estrangeiro e pelo preço que lhes apetecer. Escreva um artigo bom a este respeito.

—Isso disto pôs-se a andar e eu fiz o mesmo, resolvendo a não escrever o artigo.

—E escreves, e o governo e o Hornung, segundo um contrato firmado por eles e pelo governo português, devem a este quinze mil toneladas de açúcar para lhes ser pago ao preço estipulado no mesmo contrato que não tem cumprido, de maneira que o açúcar falta, como você não ignora e o Abom, em vez de obrigar os açucareiros ao cumprimento dos seus compromissos para com o governo, em relação ao dito açúcar, vai autorisá-lo a vendê-lo como sendo estrangeiro e pelo preço que lhes apetecer. Escreva um artigo bom a este respeito.

—Isso disto pôs-se a andar e eu fiz o mesmo, resolvendo a não escrever o artigo.

—E escreves, e o governo e o Hornung, segundo um contrato firmado por eles e pelo governo português, devem a este quinze mil toneladas de açúcar para lhes ser pago ao preço estipulado no mesmo contrato que não tem cumprido, de maneira que o açúcar falta, como você não ignora e o Abom, em vez de obrigar os açucareiros ao cumprimento dos seus compromissos para com o governo, em relação ao dito açúcar, vai autorisá-lo a vendê-lo como sendo estrangeiro e pelo preço que lhes apetecer. Escreva um artigo bom a este respeito.

—Isso disto pôs-se a andar e eu fiz o mesmo, resolvendo a não escrever o artigo.

—E escreves, e o governo e o Hornung, segundo um contrato firmado por eles e pelo governo português, devem a este quinze mil toneladas de açúcar para lhes ser pago ao preço estipulado no mesmo contrato que não tem cumprido, de maneira que o açúcar falta, como você não ignora e o Abom, em vez de obrigar os açucareiros ao cumprimento dos seus compromissos para com o governo, em relação ao dito açúcar, vai autorisá-lo a vendê-lo como sendo estrangeiro e pelo preço que lhes apetecer. Escreva um artigo bom a este respeito.

—Isso disto pôs-se a andar e eu fiz o mesmo, resolvendo a não escrever o artigo.

—E escreves, e o governo e o Hornung, segundo um contrato firmado por eles e pelo governo português, devem a este quinze mil toneladas de açúcar para lhes ser pago ao preço estipulado no mesmo contrato que não tem cumprido, de maneira que o açúcar falta, como você não ignora e o Abom, em vez de obrigar os açucareiros ao cumprimento dos seus compromissos para com o governo, em relação ao dito açúcar, vai autorisá-lo a vendê-lo como sendo estrangeiro e pelo preço que lhes apetecer. Escreva um artigo bom a este respeito.

Proletários auxiliares "A Batalha,"

A remodelação que "A Batalha" iniciou tem-lhe valido inúmeras felicitações de camaradas amigos dedicados e até de simpatizantes.

Na provincia tem sido apreciadas com entusiasmo as interessantes melhorias que a pouco e pouco nela temos introduzido. Basta percorrer rapidamente as notícias dos nossos correspondentes, para se verificar a extraordinária satisfação que elas produziram.

Mas, elas não poderão manter-se se a dedicação dos nossos amigos não vier, sem demora, trazer-nos o seu valioso e imprescindível auxilio.

A Batalha, que luta pelo operariado, só vive do auxilio que elle presta. A sua existência depende do esforço e da dedicação dos que trabalham.

Subscrever a nossa segunda emissão de acções e obrigações do valor de escudo cada, é realizar uma obra eminentemente revolucionária, é colaborar para o advento de dias melhores.

Transporte..... 35000

84 Alberto José Alves Silva..... 1500

85 e 86 Marques Baptista..... 2500

87 e 91 Claudio V. Lourenço..... 5000

92 António Magina..... 2500

93 e 94 Joaquim Caetano..... 2500

95 Galiano Fostes..... 1500

96 Carmelinda A. Pires..... 2500

97 e 98 Manuel de Almeida..... 2500

99 Ernesto Rodrigues..... 1500

100 Carlos Nogueira..... 1500

153 e 154 Carlos Nogueira..... 2500

155 António M. Correia..... 2500

156 António F. Ferreira..... 1500

157 Arnaldo Rodrigues..... 1500

158 João A. Rodrigues..... 1500

159 Manuel F. Quartel..... 1500

160 Jaime Tiago..... 1500

161 António P. Matos..... 1500

162 e 166 António A. Andrade..... 5000

167 e 169 João Lusit..... 3500

170 e 171 Joaquim Maria..... 2500

172 Jaime F. Silva..... 1500

173 Alfredo R. Fernandes..... 1500

174 e 175 André do Carmo..... 2500

176 e 177 Manoel A. Beirão..... 2500

178 e 187 Manoel A. Gaspar..... 10500

188 António F. Pereira..... 1500

189 e 191 António de Castro..... 3500

192 e 193 António J. A. Barreira..... 2500

194 e 195 António V. Portela..... 2500

196 António Ramos..... 1500

197 e 198 Eduardo Barbosa..... 2500

199 e 200 Valentim Nogueira..... 2500

201 e 202 Francisco P. Felix..... 2500

203 e 205 José Borges..... 3500

206 e 225 José A. Ferreira..... 20500

226 Ovídio Guimarães..... 1500

A transportar..... 126500

Festas associativas

Comemorando o aniversário da sua fundação, a Associação de Classe dos Cortadores efectua, nos dias 9 e 10 do corrente, festas solenizando essa data, as quais tem o seu início por uma conferência pelo dr. sr. José Ernesto Dias da Silva, com o tema "A previdência geral e os seguros sociais obrigatórios", no dia 9, pelas 17 horas, seguindo-se uma sessão solene para a qual estão convidados os organismos operários.

No dia 10, pelas 20,30, haverá um sarau dramático e um concílio poético, tomando parte diversos amadores e cultores da canção nacional, o qual se realizará na Academia Recreativa de Lisboa.

Juventudes Sindicalistas

Federação—Conselho Federal—Reunião de 22 de Setembro. A reunião ordinária da presença de quasi todos os componentes.

Conforme constava da ordem de trabalhos foi apresentado um parecer, o qual concluiu por aprovar e constituir de um corpo redactorial para o Despertar.

Após algumas explicações, foi o parecer aprovado por unanimidade. O camarada Raúl dos Santos, enviado ultimamente em missão de propaganda ao Algarve, deu o relatório dos seus trabalhos nessa região, com o qual o conselho ficou muito satisfeito.

Em seguida foi lida a carta do camarada Edmundo Vaz em nome do conselho de salvação do bom êxito dos trabalhos os quais tiveram como resultado a organização dos núcleos de Vila Nova de Portimão, Vila Real de Santo António e Lagos e também a completa reorganização dos de Silves e Olhão.

Igualmente foi lido o relatório da camarada José Esteves, enviado conjuntamente com o camarada Edmundo Vaz em missão de propaganda ao Alentejo. Pela leitura deste relatório verificou o conselho o abandono a que tem sido votadas a maioria de ferro da região alentejana, tendo todos os delegados verberado energicamente a atitude dos governantes. Em seguida foram apresentados ao conselho os últimos trabalhos levados a efeito pelo Comité Federal no que respecta ao desenvolvimento de "O Despertar" tendo o conselho manifestado a sua satisfação com os resultados.

Tendo um camarada delegado apresentado uma moção sobre a defesa do aprendizado, incluiu sobre ela grande discussão, tendo finalmente sido resolvido que a moção baixasse no Comité Federal. Registrou-se a constituição de um núcleo de Juventude Sindicalista em Coimbra. Encerrou-se a sessão às 9 horas.

Núcleo de Almeida—Reúne hoje em assembleia geral para tratar de assuntos de grande importância.

Assistiram a esta reunião delegados da P. J. S., com a participação do secretário geral não devendo faltar nenhum associado.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a direcção desta colectividade.

Juventudes Comunistas—Para assunto urgente e que altamente implica com a situação de todos os jovens comunistas de Lisboa, devem comparecer hoje, pelas 21 horas, no salão do núcleo, todos os corpos administrativos, comissão de preços, bem assim todos os elementos activos desta juventude.

Leiam a tarde

A IMPRENSA LIVRE

Avulso 5 centavos

TRABALHADORES, LEDE

A NOVELA VERMELHA

"A Batalha,"

A literatura popular deve ser sã e defender ideais elevados

"A Escola de Nun'Alvares"

Transcrevemos gostosamente alguns dos mais interessantes passagens da **Novela Vermelha**, **A Escola de Nun'Alvares**, posta anteontem à venda:

Seis meses de caserna, transformaram-se em um inferno. Entrava timidamente em Lisboa e na vida militar. Embasbacava comovido diante da cidade e convenceu-se de que ela era habitada, quasi exclusivamente, por republicanos. Compreendeu melhor as trágicas notícias que recebia na provincia. Lisboa, cruel e invencível, vencia, espancava, prendia, dispersava e matava os monárquicos.

E Lisboa ser-lhe ia fatal. Viera desafiá-la a colera, e ela, talvez lhe arrebatasse a vida. Pensou na aldeia, na baronesa, no padre. E a recordação das lágrimas da mãe fizeram-lhe aparecer lágrimas nos olhos. Nun'Alvares, parecia-lhe menos herói, menos feroz, mais submisso. Já não o seduzia o condestável. Agora apenas lhe admirava a fé profunda e refugiava-se em Deus, pedindo-lhe que lhe acudisse no seu isolamento, na sua desgraça.

O regimento tinha aniquilado nele a força individual que o arrastaria ao heroísmo, para o transformar, num ser desgraçado e tímido.

Os soldados que ele supunha ser a parte mais nobre e viril do povo pareciam-lhe foragidos das cadeias. Roubavam-lhe toda a roupa e todo o dinheiro que trouxera. Queixou-se ao oficial que lhe respondeu irritado que o regimento era uma quadrilha de ladrões, e que até as próprias botas lhe tinham surripado.

Os soldados viam numa imundície mais repugnante que a dos cemeados nos currais da sua aldeia. Uma amizade que o seu retraimento forçava provocara, ligou-o ao 118, único soldado que como ele evitava os outros. Durante dois meses a sua convivência foi-se estreitando.

Quando entraram em confidências, olharam-se com espanto. A sua fraternidade parecia-lhes inexplicável. Quando Bernardo lhe expôs os seus ideais, defendendo-os arrelatadamente, o 118, em vez de o aplaudir, olhou-o com tristeza. O outro perguntou-lhe se ele não estava de acordo. O 118 respondeu negativamente. Bernardo perguntou-lhe, com um claro de odio no olhar, se ele era republicano. O 118 respondeu-lhe sorrindo que não era partidário da republica. Bernardo mais sereno, perguntou-lhe:

—Que és tu, finalmente?

O 118 corou ligeiramente e respondeu com decisão:

—Sou partidário da destruição da actual sociedade. Ela escraviza os homens, rouba-lhes o trabalho e aniquila-lhes a individualidade. Não creio no Deus que tu adoras e detesto a sombra que a igreja projecta sobre a vida.

—A verdade é para ti, pobre e querido amigo, um ruído bárbaro, confuso e incompreensível. Vens da aldeia e ignoras a vida. Só conheces, até onde um ignorante pode conhecer, a baronesa tua madrinha e o padre teu confessor. Tu, hoje, és um deformado, estás inutilizado para o raciocínio. Povoaram-te a cabeça de historias fantasticas, de ideias absurdas, de preconceitos estúpidos. És um surdo e um cego. Tiveste a teu lado um padre. Ele apoderou-se de ti, introduziu-se no teu espirito e no teu coração, deformou-os como lhe agradou. Hoje pensas e sentes como ele quer, supondo ilusoriamente que a tua vontade te pertence. És um militar pela força, mas és padre pela educação.

Bernardo, muito vermelho, gritou-lhe afito:

—Calá-te 118. Estás doido...

—Não estou doido. A minha razão está lucida e a minha clarividência que te cega, pobre moçoço, que não sabes olhar a luz. Não sei se o que te disse e o que eu vou dizer-te, contribuirá para me apartar de ti. Mas, apesar disso não me calo. A verdade está acima do meu amigo, está acima dos meus interesses e dos meus sentimentos. Entendes que os homens tem o dever de ser religiosos e eu que o não sou, tenho, ao contrário de muitos, a religião do dever.

—Escutei em silêncio, tranqüillamente as tuas ideias. Deves agora consentir-me que eu exponha as minhas.

Bernardo, extático diante dele nada dizia. A veemência do 118 desconcertava-o.

Cristiano LIMA

Contribuição industrial

Grémio dos caixeiros — 10.ª classe

Devido a reconstituição amanhã, quinta-feira, às 13 horas, no edificio da Câmara Municipal, este grémio que terá de proceder à distribuição das taxas da contribuição industrial, um grupo de empregados nas principais casas comerciais de Lisboa apresenta a seguinte lista, onde se encontram representados todos os ramos da profissão de empregado no comércio: Eduardo Emanuel de Sá e Francisco Rodrigues Loureiro, pelo pessoal dos Armazens Granelis; João Martins Franco e Manuel Nunes Simões, pelo pessoal dos Grandes Armazens do Chiado; Amílcar Costa, pelo pessoal da Casa Ramiro Leão & C.ª; Amadeu Leão, pelo pessoal da Casa Africana; Amaro do Vale Marques, pelos ajudantes de despachantes da Alfandega; José da Silva Pinto e Carlos Santos Silva, pelos empregados de companhia de seguros; Antonio Teodoro Leitão, pelos caixeiros viajantes e de praça, e Eurico Caleya Carneira, pelos empregados bancários.

O grupo representante da lista, pede à classe que se faça representar, no maior número possível, na referida eleição.

NENO VASCO

Pela secção de livreria de **A Batalha** o impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deito nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a provincia acesse o porto do correio.

Funcionalismo Publico

O grupo editor do jornal **O Brado**, órgão defensor dos Empregados Menores do Estado, em sua reunião de ontem, resolveu, além de assuntos de máximo interesse para a vida do mesmo, lançar no seu livro de actas o m.º vemente protesto contra as práticas de jornalistas que nos últimos dias se tem feito e a forma como a autoridade tem prohibido todas as reuniões que a Associação dos Empregados Menores tem pretendido effectuar, ainda que essas reuniões são feitas em locais de grande importância social e de grande interesse para a população.

Também foi registado um voto de luto por colegas da provincia pela maneira por que o correspondente da imprensa de Lisboa, referendo jornal e tomadas resoluções, devem ser postas em pratica depois da segunda reunião que brevemente se effectuara e que muito ir influir na vida de todo o Pessoal Menor.

Convite a ponderar

Quem é que auxilia **A Batalha** sem custo? Quem é que hoje, dizendo-se liberal, e sendo-o de verdade, não se simpatiza com ela pelo menos e não se esforça por auxiliá-la pela forma que abaixo se indica?

12 por cento da receita bruta dão a **Batalha** as miúdas tabacarias, sitas na Rua do Sacramento (A Alcantara) 19 e 21—**Avanço do Sacramento**—Avenida da Liberdade, 6—**Tabacaria Góndes**. Compram portanto, nas referidas tabacarias, vossos tabaco, livros, folhetos, illustrações cromáticas de cigarros, agulhas, coveiras, etc., etc.

GRANDE BAIXA

Maços de cigarros brasileiros superiores os **Vaniões** 975 para... 845

Bestos 90 para... 815

Cigarros de capa de tabaco de 7 centavos para cima a... 605

Aos amadores e admiradores do Cinema **M.º grande variedade de fotografias**

A. S. Júnior

Não inutilizeis A BATALHA. Envia-a aos vossos amigos, parentes ou conhecidos.

Podereis fazer, talvez, mil

tantos.

5 de Outubro

Os festejos de ontem

A republica repeliu o povo, reduzindo-o a miséria, empingando-o quando ele reclamava e encarcerando-o quando ele incarnava as suas reivindicações.

A ternura popular morreu diante das suas espingardas, dos seus chicotes e das suas cadeias. Este aniversário prova-o duma maneira insuportável. A parada ontem effectuada, é sufficientemente demonstrativa do profundo e definitivo divorcio existente entre o regime e os proletários.

O chefe de estado esteve parte da tarde, patente ao publico... e o publico não se patenteou aos seus olhares desolados e republicanos.

Compareceu a esplendida guarda republicana, com os seus cavalos, metralhadoras, canhões, sabres, espadas, espingardas e polainas.

Alegria dos fojeteiros e fornecedores de morteiros, foi uma coisa nunca vista, por cada fojete que esvoaçava no ar a quatro espiritos, e cada morteiro que estoirava ruidosamente, estrimecendo os dbeis predios da capital.

O presidente da republica impingiu com solenidade, medalhas a um general e vários coronéis, tenentes-coronéis, maiores, alferes e sargentos, que combateram na grande guerra.

A única coisa que não produziu indifferença ou tedio foram as explosões de seis bombas de clorato de potas. que arremessadas por mãos desconhecidas e enladrinhadas, em seus pontos da cidade fizeram estalar de susto muitas pessoas.

Nisto se resumiu a festa de ontem. Se a republica em vez de ser uma abstracção fosse uma menina histérica, loira e linda teria na tarde de ontem, chorado o abandono com desespero, despedaçando o lençinho de rendas raiado.

O vimos a um velho republicano uma frase que vale por uma comemoração:

—isto vai a galope, para a falência, com cincoenta milhes de... dollars.

Bodos e sessões solenes

A Junta da Freguezia do Lumiar, comemorando a data gloriosa do 11.º aniversário da Republica, previne os pobres desta freguezia que tenham sido contemplados por esta junta a comparecer na sua sede, rua do Lumiar, n.º 78, 1.º no dia 5 de Outubro, pelas 10 horas da manhã.

A Concentração Musical 24 de Agosto festeja o aniversário da republica com uma *sofria* familiar.

O programa oficial de hoje

Às 10 horas, distribuição de senhas de jantares a pobres da cidade de Lisboa, por intermédio das respectivas juntas de freguezia.

Às 12 horas e meia, recepção no Palácio de Belem.

Às 15 horas, sessão solene na Câmara Municipal de Lisboa, sob a presidência do chefe do Estado para inauguração do novo estandarte da cidade.

DE TERRAS DE AFRICA

Engrandecimento da organização operária em Lourenço Marques. — A solidariedade é um facto naquela cidade africana

LOURENÇO MARQUES, 5 de Setembro. — C. — A questão comunista, debatida, tem sido seguida aqui com maior interesse. Alguns dos socialistas locais, mais prapendentes estão muito inclinados a abandonar o Partido Socialista, contra o qual há aqui muito mais impressões devido aos sucessivos fiascos e descreditos ocasionados pela falta de dalgum dos seus eleitos. E para bragar o Partido Comunista. E' muito natural que entre os accionistas lesem a semanaria socialista O Emancipador, e discuta brevemente essa attitude, e o jornal adopte arrastando para ele, o seu prestigio entre o operariado local, todo o quasi todo aquelle que se interessa pela marcha da questão social.

Está em organização o Sindicato Geral dos Trabalhadores — Pensa-se em aderir a C. G. T.

O Sindicato Geral dos Classes Trabalhadoras continua a organizar-se, tendo-se já fundido nele as duas Associações que existiam: Pessoal do Porto e dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques e da Construção Civil.

O sindicato geralista assim constituído: 1.ª Secção, Pessoal do Porto e dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques; 2.ª Secção, Construção Civil; 3.ª Secção, Artes Gráficas; 4.ª Secção, Artes Metalurgicas; 5.ª Secção, Classes Maritimas; 6.ª Secção, Viação Electrica; 7.ª Secção, Empregados do Comercio (dissidência da Associação dos Empregados no Comercio); 8.ª Secção, Secção Mista de Pequenas Indústrias. Este sindicato é dirigido por uma Comissão Administrativa, tendo por corresponsável uma junta sindical, composta por três delegados de cada secção, que são simultaneamente os directores de secção.

Já aqui se ventilou entre alguns militantes a adesão a C. G. T., que provavelmente se fará mas com a declaração de desacordo com quaisquer attitudes de diffe- dencia dentro da C. G. T., quer sejam anarquistas, comunistas ou socialistas. Aqui advoga-se que a C. G. T. seja simplesmente um organismo de defesa, económica da classe operária, promovendo para esse defesa os meios que forem necessários, revolucionários ou moderados conforme as circunstâncias impuserem, mas sem exercer quaisquer ditaduras de opinião politica ou filosofica sobre os operários que a constituem.

Os socialistas não entram nas eleições — Brito Camacho só tem feito asneiras

Realizou-se no dia 21 de Agosto o acto eleitoral, de que se absteram os socialistas, que recusaram um accordo que lhes garantia a eleição dum deputado. Venceram os democraticos e os reconstituintes, perdendo os governamentalistas, o que representa um cheque no sr. Brito Camacho, que já aqui está a ser muito antipático, pois não tem feito senão asneiras, e não atacou os problemas mais instantes, como são a falta de habitações, a questão monetária, etc.

Troupe Tomás Vieira, recebida a principio friamente pelo operariado

Chegou a esta cidade há um mês, no dia, uma «troupe dramática» dirigida por Tomás Vieira e Emilia d'Oliveira, a qual, mercê do trabalho destes dois artistas, tagarado extraordinariamente. Além destes artistas e da actriz Carmen Osório, vem um grupo de novos, muito aceitavel, constituído por Salvador Costa, Artur Duarte, Palmira Baptista e Artur Silva, tendo Mario Torres por ponto e Artur Angelo por maestro.

A principio houve uma certa frieza entre o operariado organizado e a troupe, devido a esta ter cumprimentado vários jornais e exceptuado O Emancipador, o que aqui é de reparar. Mas, com o curso destes artistas para uma festa pró-Casa dos Trabalhadores dissipou-se a frieza, deixando a Companhia, — que se diz organizou aqui, mercê de desinteligências de desconhecimentos, — a melhor impressão nesta cidade, onde é a segunda vez que vem uma companhia portuguesa e onde se deseja que venham mais artistas, que ganharão dinheiro, e os certos disso.

Nesta terra encontram sempre eco os apelos que dal sejam lançados ao operariado. Assim é que, conhecido pela Batalha o apelo dum comissão de gráficos lisboenses em prol de Alexandre Vieira, logo se abriu uma quebra entre a classe gráfica que produziu 300\$00.

Por minha vez, como correspondente de A Batalha, entendi que, embora seja tipógrafo, devia alhear-me daquella lista, merecedora aliás da minha maior simpatia, para encabeçar uma subscrição em prol dos dois recomendados pela Batalha: Alexandre Vieira e Alfredo Marques.

Dos seus resultados darei conta. Casa dos Trabalhadores, está em via de realização — A subscrição já rendeu oito contos

Outra prova de que ao operariado local faltam elementos directivos, isto é, boas gerações, porque há bons soldados, é a subscrição para a «Casa dos Trabalhadores», de Lourenço Marques, iniciativa dum grupo de operários.

Quando aqui me chegou um apelo para concorrerem aqui para a «Casa dos Trabalhadores» de Lisboa, transmiti esse apelo ao Emancipador, sem resultado algum, como eu aliás esperava. Como tive ensino de dizer em correspondência, essas iniciativas devem ser de carácter local e em proveito local, para obterem êxito.

E' o que aqui está sucedendo, pois a subscrição para a Casa dos Trabalhadores está em 216 libras, no curto espaço de dois meses, ou seja o câmbio de 40\$000 a importante quantia de mais de oito contos.

No dia 5 de Setembro, realiza-se no Teatro Gil Vicente, que pode comparar-se ao Avenida dal sem camarotes de 2.ª e 3.ª ordem, uma festa em favor da construção da Casa dos Trabalhadores, palpando-nos um produto liquido de 50 libras.

A Troupe Tomás Vieira, de que acima falei, presta-lhe o seu concurso, preenchendo a lá o espectáculo com o Amanhã e O Fado, e a revista Retalhos da Vida, coordenada por Avelino de Sousa.

A crise corticeira

Deliberação do conselho federal da Federação de indústria

No passado domingo reuniu o conselho federal da Federação Corticeira, que se occupou da crise de trabalho e de outros assuntos de importância.

A comissão que tem tratado junto do governo para attenuar a crise de trabalho, e para obter a saída da corticeira em bruto, deu conta das suas diligências perante o ministro do commercio, só tendo conseguido, até á data, a rectificação do art. 4.º do decreto 7650, rectificação esta que foi julgada pelo conselho como não tivesse claramente prohibido a exportação da corticeira em bruto.

O conselho, em face da situação d'ba, resolveu que nova reclamação se formulasse e se entregasse ao governo, até que fique aclarada definitivamente a problemática.

A Federação previne todos os sindicatos corticeiros que aguardem resoluções por elle emanadas.

Tem este organismo tambem recebido comunicações de diversas localidades onde se exerce o mister corticeiro de que a miséria invade os lares de muitos operários, pelo facto da grave crise que atravessa a classe em todo o país.

Silves é onde mais se tem feito sentir a crise, havendo muitas centenas de operários sem trabalho há mais de dois meses, tornando-se a vida um verdadeiro sacrificio, a ponto de não se poder suportar, e se esta situação angustiosa não se modifica, terá a classe corticeira que adoptar medidas diferentes das que tem adoptado, para não se deixar morrer de fome.

As armas de fogo

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, deu ontem entrada António Ferreira, de 35 anos, sapateiro, natural de Alentejo e residente em Vale de Caril, do mesmo concelho, que ao limpar uma espingarda caçadeira, esta se disparou, indo a darga ferir a na mão direita.

A navalha

No banco do hospital de S. José recebeu hontem curativo Carlos Camões, de 30 anos, natural e residente em Salvaterra de Magos, que em Sacavem, á porta de uma taberna, foi ferido com uma facada na perna esquerda.

Queixas e reclamações

Patrão pouco consciencioso

Precurou-nos o operário pedreiro João Baptista que nos disse ter sido contratado pelo proprietário da quinta do Leão, em Caneças, e que ele se eximiu a cumprir as condições estipuladas. Tinha combinado que além do salário, teria casa e comida, mas decorrido algum tempo faltou com a alimentação, reduzindo a a um bocado de bacalhau e pão. Em face desse procedimento abandonou o trabalho, sendo acompanhado nesse gesto pelos seus companheiros.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo João do hospital de S. José deu ontem entrada Matilde da Conceição, de 50 anos, natural de Santarém e residente na rua Gil Vicente, 32, 3.º, que na rua das Flores foi atropelada por uma carroça, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de S. João Baptista do mesmo hospital deu ontem entrada José Pinto Martins, de 10 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada do Olival, 19, 2.º, que no Pogo do Bispo foi atropelado por um automovel fracturando a perna direita.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, deu ontem entrada António Ferreira, de 35 anos, sapateiro, natural de Alentejo e residente em Vale de Caril, do mesmo concelho, que ao limpar uma espingarda caçadeira, esta se disparou, indo a darga ferir a na mão direita.

A navalha

No banco do hospital de S. José recebeu hontem curativo Carlos Camões, de 30 anos, natural e residente em Salvaterra de Magos, que em Sacavem, á porta de uma taberna, foi ferido com uma facada na perna esquerda.

Queixas e reclamações

Patrão pouco consciencioso

Precurou-nos o operário pedreiro João Baptista que nos disse ter sido contratado pelo proprietário da quinta do Leão, em Caneças, e que ele se eximiu a cumprir as condições estipuladas. Tinha combinado que além do salário, teria casa e comida, mas decorrido algum tempo faltou com a alimentação, reduzindo a a um bocado de bacalhau e pão. Em face desse procedimento abandonou o trabalho, sendo acompanhado nesse gesto pelos seus companheiros.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo João do hospital de S. José deu ontem entrada Matilde da Conceição, de 50 anos, natural de Santarém e residente na rua Gil Vicente, 32, 3.º, que na rua das Flores foi atropelada por uma carroça, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de S. João Baptista do mesmo hospital deu ontem entrada José Pinto Martins, de 10 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada do Olival, 19, 2.º, que no Pogo do Bispo foi atropelado por um automovel fracturando a perna direita.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, deu ontem entrada António Ferreira, de 35 anos, sapateiro, natural de Alentejo e residente em Vale de Caril, do mesmo concelho, que ao limpar uma espingarda caçadeira, esta se disparou, indo a darga ferir a na mão direita.

A navalha

No banco do hospital de S. José recebeu hontem curativo Carlos Camões, de 30 anos, natural e residente em Salvaterra de Magos, que em Sacavem, á porta de uma taberna, foi ferido com uma facada na perna esquerda.

Queixas e reclamações

Patrão pouco consciencioso

Precurou-nos o operário pedreiro João Baptista que nos disse ter sido contratado pelo proprietário da quinta do Leão, em Caneças, e que ele se eximiu a cumprir as condições estipuladas. Tinha combinado que além do salário, teria casa e comida, mas decorrido algum tempo faltou com a alimentação, reduzindo a a um bocado de bacalhau e pão. Em face desse procedimento abandonou o trabalho, sendo acompanhado nesse gesto pelos seus companheiros.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo João do hospital de S. José deu ontem entrada Matilde da Conceição, de 50 anos, natural de Santarém e residente na rua Gil Vicente, 32, 3.º, que na rua das Flores foi atropelada por uma carroça, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de S. João Baptista do mesmo hospital deu ontem entrada José Pinto Martins, de 10 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada do Olival, 19, 2.º, que no Pogo do Bispo foi atropelado por um automovel fracturando a perna direita.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, deu ontem entrada António Ferreira, de 35 anos, sapateiro, natural de Alentejo e residente em Vale de Caril, do mesmo concelho, que ao limpar uma espingarda caçadeira, esta se disparou, indo a darga ferir a na mão direita.

A navalha

No banco do hospital de S. José recebeu hontem curativo Carlos Camões, de 30 anos, natural e residente em Salvaterra de Magos, que em Sacavem, á porta de uma taberna, foi ferido com uma facada na perna esquerda.

Queixas e reclamações

Patrão pouco consciencioso

Precurou-nos o operário pedreiro João Baptista que nos disse ter sido contratado pelo proprietário da quinta do Leão, em Caneças, e que ele se eximiu a cumprir as condições estipuladas. Tinha combinado que além do salário, teria casa e comida, mas decorrido algum tempo faltou com a alimentação, reduzindo a a um bocado de bacalhau e pão. Em face desse procedimento abandonou o trabalho, sendo acompanhado nesse gesto pelos seus companheiros.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo João do hospital de S. José deu ontem entrada Matilde da Conceição, de 50 anos, natural de Santarém e residente na rua Gil Vicente, 32, 3.º, que na rua das Flores foi atropelada por uma carroça, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de S. João Baptista do mesmo hospital deu ontem entrada José Pinto Martins, de 10 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada do Olival, 19, 2.º, que no Pogo do Bispo foi atropelado por um automovel fracturando a perna direita.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, deu ontem entrada António Ferreira, de 35 anos, sapateiro, natural de Alentejo e residente em Vale de Caril, do mesmo concelho, que ao limpar uma espingarda caçadeira, esta se disparou, indo a darga ferir a na mão direita.

A navalha

No banco do hospital de S. José recebeu hontem curativo Carlos Camões, de 30 anos, natural e residente em Salvaterra de Magos, que em Sacavem, á porta de uma taberna, foi ferido com uma facada na perna esquerda.

Queixas e reclamações

Patrão pouco consciencioso

Precurou-nos o operário pedreiro João Baptista que nos disse ter sido contratado pelo proprietário da quinta do Leão, em Caneças, e que ele se eximiu a cumprir as condições estipuladas. Tinha combinado que além do salário, teria casa e comida, mas decorrido algum tempo faltou com a alimentação, reduzindo a a um bocado de bacalhau e pão. Em face desse procedimento abandonou o trabalho, sendo acompanhado nesse gesto pelos seus companheiros.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo João do hospital de S. José deu ontem entrada Matilde da Conceição, de 50 anos, natural de Santarém e residente na rua Gil Vicente, 32, 3.º, que na rua das Flores foi atropelada por uma carroça, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de S. João Baptista do mesmo hospital deu ontem entrada José Pinto Martins, de 10 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada do Olival, 19, 2.º, que no Pogo do Bispo foi atropelado por um automovel fracturando a perna direita.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, deu ontem entrada António Ferreira, de 35 anos, sapateiro, natural de Alentejo e residente em Vale de Caril, do mesmo concelho, que ao limpar uma espingarda caçadeira, esta se disparou, indo a darga ferir a na mão direita.

A navalha

No banco do hospital de S. José recebeu hontem curativo Carlos Camões, de 30 anos, natural e residente em Salvaterra de Magos, que em Sacavem, á porta de uma taberna, foi ferido com uma facada na perna esquerda.

Queixas e reclamações

Patrão pouco consciencioso

Precurou-nos o operário pedreiro João Baptista que nos disse ter sido contratado pelo proprietário da quinta do Leão, em Caneças, e que ele se eximiu a cumprir as condições estipuladas. Tinha combinado que além do salário, teria casa e comida, mas decorrido algum tempo faltou com a alimentação, reduzindo a a um bocado de bacalhau e pão. Em face desse procedimento abandonou o trabalho, sendo acompanhado nesse gesto pelos seus companheiros.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo João do hospital de S. José deu ontem entrada Matilde da Conceição, de 50 anos, natural de Santarém e residente na rua Gil Vicente, 32, 3.º, que na rua das Flores foi atropelada por uma carroça, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de S. João Baptista do mesmo hospital deu ontem entrada José Pinto Martins, de 10 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada do Olival, 19, 2.º, que no Pogo do Bispo foi atropelado por um automovel fracturando a perna direita.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, deu ontem entrada António Ferreira, de 35 anos, sapateiro, natural de Alentejo e residente em Vale de Caril, do mesmo concelho, que ao limpar uma espingarda caçadeira, esta se disparou, indo a darga ferir a na mão direita.

A navalha

No banco do hospital de S. José recebeu hontem curativo Carlos Camões, de 30 anos, natural e residente em Salvaterra de Magos, que em Sacavem, á porta de uma taberna, foi ferido com uma facada na perna esquerda.

Queixas e reclamações

Patrão pouco consciencioso

Precurou-nos o operário pedreiro João Baptista que nos disse ter sido contratado pelo proprietário da quinta do Leão, em Caneças, e que ele se eximiu a cumprir as condições estipuladas. Tinha combinado que além do salário, teria casa e comida, mas decorrido algum tempo faltou com a alimentação, reduzindo a a um bocado de bacalhau e pão. Em face desse procedimento abandonou o trabalho, sendo acompanhado nesse gesto pelos seus companheiros.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo João do hospital de S. José deu ontem entrada Matilde da Conceição, de 50 anos, natural de Santarém e residente na rua Gil Vicente, 32, 3.º, que na rua das Flores foi atropelada por uma carroça, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de S. João Baptista do mesmo hospital deu ontem entrada José Pinto Martins, de 10 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada do Olival, 19, 2.º, que no Pogo do Bispo foi atropelado por um automovel fracturando a perna direita.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, deu ontem entrada António Ferreira, de 35 anos, sapateiro, natural de Alentejo e residente em Vale de Caril, do mesmo concelho, que ao limpar uma espingarda caçadeira, esta se disparou, indo a darga ferir a na mão direita.

A navalha

No banco do hospital de S. José recebeu hontem curativo Carlos Camões, de 30 anos, natural e residente em Salvaterra de Magos, que em Sacavem, á porta de uma taberna, foi ferido com uma facada na perna esquerda.

Queixas e reclamações

Patrão pouco consciencioso

Precurou-nos o operário pedreiro João Baptista que nos disse ter sido contratado pelo proprietário da quinta do Leão, em Caneças, e que ele se eximiu a cumprir as condições estipuladas. Tinha combinado que além do salário, teria casa e comida, mas decorrido algum tempo faltou com a alimentação, reduzindo a a um bocado de bacalhau e pão. Em face desse procedimento abandonou o trabalho, sendo acompanhado nesse gesto pelos seus companheiros.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo João do hospital de S. José deu ontem entrada Matilde da Conceição, de 50 anos, natural de Santarém e residente na rua Gil Vicente, 32, 3.º, que na rua das Flores foi atropelada por uma carroça, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de S. João Baptista do mesmo hospital deu ontem entrada José Pinto Martins, de 10 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada do Olival, 19, 2.º, que no Pogo do Bispo foi atropelado por um automovel fracturando a perna direita.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, deu ontem entrada António Ferreira, de 35 anos, sapateiro, natural de Alentejo e residente em Vale de Caril, do mesmo concelho, que ao limpar uma espingarda caçadeira, esta se disparou, indo a darga ferir a na mão direita.

A navalha

No banco do hospital de S. José recebeu hontem curativo Carlos Camões, de 30 anos, natural e residente em Salvaterra de Magos, que em Sacavem, á porta de uma taberna, foi ferido com uma facada na perna esquerda.

Queixas e reclamações

Patrão pouco consciencioso

Precurou-nos o operário pedreiro João Baptista que nos disse ter sido contratado pelo proprietário da quinta do Leão, em Caneças, e que ele se eximiu a cumprir as condições estipuladas. Tinha combinado que além do salário, teria casa e comida, mas decorrido algum tempo faltou com a alimentação, reduzindo a a um bocado de bacalhau e pão. Em face desse procedimento abandonou o trabalho, sendo acompanhado nesse gesto pelos seus companheiros.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo João do hospital de S. José deu ontem entrada Matilde da Conceição, de 50 anos, natural de Santarém e residente na rua Gil Vicente, 32, 3.º, que na rua das Flores foi atropelada por uma carroça, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de S. João Baptista do mesmo hospital deu ontem entrada José Pinto Martins, de 10 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada do Olival, 19, 2.º, que no Pogo do Bispo foi atropelado por um automovel fracturando a perna direita.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, deu ontem entrada António Ferreira, de 35 anos, sapateiro, natural de Alentejo e residente em Vale de Caril, do mesmo concelho, que ao limpar uma espingarda caçadeira, esta se disparou, indo a darga ferir a na mão direita.

A navalha

No banco do hospital de S. José recebeu hontem curativo Carlos Camões, de 30 anos, natural e residente em Salvaterra de Magos, que em Sacavem, á porta de uma taberna, foi ferido com uma facada na perna esquerda.

Queixas e reclamações

Patrão pouco consciencioso

Precurou-nos o operário pedreiro João Baptista que nos disse ter sido contratado pelo proprietário da quinta do Leão, em Caneças, e que ele se eximiu a cumprir as condições estipuladas. Tinha combinado que além do salário, teria casa e comida, mas decorrido algum tempo faltou com a alimentação, reduzindo a a um bocado de bacalhau e pão. Em face desse procedimento abandonou o trabalho, sendo acompanhado nesse gesto pelos seus companheiros.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo João do hospital de S. José deu ontem entrada Matilde da Conceição, de 50 anos, natural de Santarém e residente na rua Gil Vicente, 32, 3.º, que na rua das Flores foi atropelada por uma carroça, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de S. João Baptista do mesmo hospital deu ontem entrada José Pinto Martins, de 10 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada do Olival, 19, 2.º, que no Pogo do Bispo foi atropelado por um automovel fracturando a perna direita.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, deu ontem entrada António Ferreira, de 35 anos, sapateiro, natural de Alentejo e residente em Vale de Caril, do mesmo concelho, que ao limpar uma espingarda caçadeira, esta se disparou, indo a darga ferir a na mão direita.

A navalha

No banco do hospital de S. José recebeu hontem curativo Carlos Camões, de 30 anos, natural e residente em Salvaterra de Magos, que em Sacavem, á porta de uma taberna, foi ferido com uma facada na perna esquerda.

Queixas e reclamações

Patrão pouco consciencioso

Precurou-nos o operário pedreiro João Baptista que nos disse ter sido contratado pelo proprietário da quinta do Leão, em Caneças, e que ele se eximiu a cumprir as condições estipuladas. Tinha combinado que além do salário, teria casa e comida, mas decorrido algum tempo faltou com a alimentação, reduzindo a a um bocado de bacalhau e pão. Em face desse procedimento abandonou o trabalho, sendo acompanhado nesse gesto pelos seus companheiros.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo João do hospital de S. José deu ontem entrada Matilde da Conceição, de 50 anos, natural de Santarém e residente na rua Gil Vicente, 32, 3.º, que na rua das Flores foi atropelada por uma carroça, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de S. João Baptista do mesmo hospital deu ontem entrada José Pinto Martins, de 10 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada do Olival, 19, 2.º, que no Pogo do Bispo foi atropelado por um automovel fracturando a perna direita.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, deu ontem entrada António Ferreira, de 35 anos, sapateiro, natural de Alentejo e residente em Vale de Caril, do mesmo concelho, que ao limpar uma espingarda caçadeira, esta se disparou, indo a darga ferir a na mão direita.

A navalha

No banco do hospital de S. José recebeu hontem curativo Carlos Camões, de 30 anos, natural e residente em Salvaterra de Magos, que em Sacavem, á porta de uma taberna, foi ferido com uma facada na perna esquerda.

Queixas e reclamações

Patrão pouco consciencioso

Precurou-nos o operário pedreiro João Baptista que nos disse ter sido contratado pelo proprietário da quinta do Leão, em Caneças, e que ele se eximiu a cumprir as condições estipuladas. Tinha combinado que além do salário, teria casa e comida, mas decorrido algum tempo faltou com a alimentação, reduzindo a a um bocado de bacalhau e pão. Em face desse procedimento abandonou o trabalho, sendo acompanhado nesse gesto pelos seus companheiros.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo João do hospital de S. José deu ontem entrada Matilde da Conceição, de 50 anos, natural de Santarém e residente na rua Gil Vicente, 32, 3.º, que na rua das Flores foi atropelada por uma carroça, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de S. João Baptista do mesmo hospital deu ontem entrada José Pinto Martins, de 10 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada do Olival, 19, 2.º, que no Pogo do Bispo foi atropelado por um automovel fracturando a perna direita.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, deu ontem entrada António Ferreira, de 35 anos, sapateiro, natural de Alentejo e residente em Vale de Caril, do mesmo concelho, que ao limpar uma espingarda caçadeira, esta se disparou, indo a darga ferir a na mão direita.

A navalha

No banco do hospital de S. José recebeu hontem curativo Carlos Camões, de 30 anos, natural e residente em Salvaterra de Magos, que em Sacavem, á porta de uma taberna, foi ferido com uma facada na perna esquerda.

Queixas e reclamações

Patrão pouco consciencioso

Precurou-nos o operário pedreiro João Baptista que nos disse ter sido contratado pelo proprietário da quinta do Leão, em Caneças, e que ele se eximiu a cumprir as condições estipuladas. Tinha combinado que além do salário, teria casa e comida, mas decorrido algum tempo faltou com a alimentação, reduzindo a a um bocado de bacalhau e pão. Em face desse procedimento abandonou o trabalho, sendo acompanhado nesse gesto pelos seus companheiros.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo João do hospital de S. José deu ontem entrada Matilde da Conceição, de 50 anos, natural de Santarém e residente na rua Gil Vicente, 32, 3.º, que na rua das Flores foi atropelada por uma carroça, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de S. João Baptista do mesmo hospital deu ontem entrada José Pinto Martins, de 10 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada do Olival, 19, 2.º, que no Pogo do Bispo foi atropelado por um automovel fracturando a perna direita.

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, deu ontem entrada António Ferreira, de 35 anos, sapateiro, natural de Alentejo e residente em Vale de Caril, do mesmo concelho, que ao limpar uma espingarda caçadeira, esta se disparou,

Sapataria S. Roque

Grandes Baixas de Preços

Botas de verniz que eram de 45\$ a... 26\$00
Botas de verniz, cano de camurça, que eram de 43\$ a... 25\$50
Botas de calf preto que eram de 34\$00 a... 22\$00

Botas de vitela branca que eram de 25\$00 a... 13\$75

Sapatos para senhora em magnifico «calf» ou pelica verniz desde... 11\$00
Calçado de luxo em todos os géneros por preços inacreditáveis.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L. da
L. Trindade Coelho, 17
(antigo L. de S. Roque)

Nicolau Gomes Correia



Acaba de receber um grande sortido de cheviotes, estambres, casimiras e alpaca a preços sem precedência. Um enorme stock de casacos já confeccionados, assim como gabardines, parashoracacos. Um grande sortido de kakis.

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES

Rua dos Panqueiros, 255

A' grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00
Botas calf-preto grandes 21\$00
Botas calf-preto com duas solas 22\$50
Grandes saldos de botas pretas para homem 17\$00
Grande saldo de botas brancas 16\$15
Um colossal sortido em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a... 23\$00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

EMILIO TROISE

Capacidade revolucionária de la classe obrera — Sindicato y Partido.

Custo deste folheto, em lingua espanhola \$20. Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A BATALHA

COLECCOES:

A nossa secção de livreria acaba de pôr à venda as colleções seguintes:

A BATALHA

1.º e 2.º ano, 4 volumes encadernados, 50\$00

de O AVANTE!

3 números \$50

de A SEMEITEIRA

2 anos da 2.ª série, 15\$00

4... 1\$00

Previne os sindicatos e outros organismos operários que desejem adquirir a coleção de A Batalha que o devem fazer com a necessária brevidade a fim da referida secção poder dispor delas para atender pedidos individuais.

As despesas de correio ficam a cargo de quem fizer a encomenda

Trabalhadores. Lêde e propaga A BATALHA

GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André) Telef. C-1384
Grande sortido em calçado para homem, senhora e criança

FABRICO MANUAL

Grande saldo de sandálias
Sandálias para criança desde 3\$95
senhora 5\$95
homem 6\$75

Calçado para homem Calçado para senhora
Bota de vitela branca, desde 15\$00 Sapato de pelica, desde 11\$00
calf de cor, de 1.ª a 27\$00 calf preto, desde 13\$50
preto, de 1.ª a 27\$00 de cor, 18\$00
de 2 solas a 27\$00 verniz, desde 17\$50

Há também grande sortido de calçado da moda por preços sem precedência

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ

A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come.....	\$50	\$50	Pelo correio
Adolfo Lima.—O contrato de trabalho.....	2400	2430	
Afonso Schmidt.—Evangeliho dos Livres.....	1400	1410	
Antonielli.—A Rússia Bolchevista Baileto Teles.—O estado dos povos.....	600	670	
Briand.—A greve geral.....	112	113	
Campos Lima.—O movimento operário em Portugal.....	600	670	
Carlos Ratis.—A ditadura do Proletariado.....	400	415	
Carnelero de Moura.—A mulher e a civilização.....	1450	1460	
Cesar dos Santos.—A questão operária e o sindicalismo.....	450	455	
Charles Albert.—O amor livre content.—Contra o confusãoismo.....	1400	1410	
Delais.—Os financeiros, os políticos e a guerra.....	610	615	
Deliant.—A Confederação do trabalho.....	400	405	
Domela Nieuwenhuis.—Patria e Humanidade.....	400	405	
Dufour.—O socialismo e a próxima revolução (2 vol.).....	2400	2420	
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal.....	400	405	
Elevant.—A minha defesa.....	110	115	
Froser.—A Rússia vermelha.....	2450	2460	
Fabra Ribas.—O socialismo e o anarquismo europeu.....	1400	1415	
Griffuelles.—A acção sindicalista.....	1400	1415	
Guilherme de Greef.—As leis sociológicas.....	1400	1415	
Guayau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....	1400	1415	

Hamon:

A conferência da Paz e a sua obra.....

As lições da guerra mundial O movimento operário na Gran-Bretanha.....

Psicologia do militar profissional.....

Psicologia do socialista-anarquista.....

A Crise do Socialismo.....

Henriette Roland.—A Rússia nova.....

Jean Grave:

A Anarquia-Pins e meios.....

A Sociedade Futura.....

Indivíduo e a Sociedade.....

José Carlos de Sousa.—A produção privada.....

Krapotkin:

A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....

A Grande Revolução (2 vol.).....

A moral anarquista.....

Sindicalismo e Parlamentarismo.....

Os bastidores da guerra.....

Um de nós:

A casinha.....

Vandervelde.—O colectivismo e a evolução industrial.....

Um de nós:

A casinha.....

Vandervelde.—O colectivismo e a evolução industrial.....

Um de nós:

A casinha.....

BARATISSIMO

Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto..... 24\$00

Botas de bom calf de cor..... 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano

António Martins Leão

R. Marquês de Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a provincia.

Canções sociais

Do concurso promovido pela Juventude Sindicalista do Porto

Preço \$25. Pelo correio \$28

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

DEBATE DE OPINIÕES

A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES

Preço 40 centavos

Pedidos à administração de A BATALHA

Serviço de Livreria

DE A BATALHA

Instrução profissional

Elementos gerais

Obras a 3\$50 encadernadas:

Algebra elemental, aritmetica pratica, desenho linear geometrico, de fisica, de mecanica, de modelação, ornato e figura, de projecções, de quimica, de electricidade, de industria, Geometria Plana e no Espaço.

Mecânica

Desenho de máquinas, 7\$50;—Materiais Agricolas, 4\$50;—Noomenclatura de máquinas e caldeiras, 5\$00;—Problemas de máquinas, 5\$00.

Construção Civil

Obras a 3\$50 encadernadas:

Acabamentos das Construções, —Alvenaria e Cantaria—Edificações—Enquadramento e salubridade das habitações—Materiais de construção—Terraplanagem e al cercas—Trabalhos de Carpintaria Civil—Trabalhos de Serralharia Civil.

Manuais de officios

Obras encadernadas:

Condutor de máquinas, 4\$00—Electricista 5\$00—Fabricante de tecidos 3\$50—Ferreiro, 5\$30—Fogoeiro 5\$50—Formador e Estecedor 5\$50—Fundidor 4\$00—Galvanoplastia 4\$00—Materia de Explosão, 4\$00—Navegante 4\$00—Piloteagem, 4\$00—Sapeiteiro, 4\$00—Serralheiro Mecânico, 4\$00—Torreiro Mecânico 4\$00—Industria Alimentar 5\$50—Industria Cerealiaria 5\$50.

Além das obras que annunciamos, satisfazem-se todas as encomendas que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte de correio e mais \$10 para registro.

Não se enviam livros a cobrança pelo correio.

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que annunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros a cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livreria de A BATALHA.

Calçada do Combro, 38-A, 2.º ANDAR

Lisboa-Portugal

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Com panhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta belecidos nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a titulo de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos. Carris, vagonetas e todos os pertences de material «Decauville».

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7

LISBOA

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino.....	410	Ibsen.—Os espectros (teatro).....	1400
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	2450	Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro).....	2400
Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social).....	600	Jean Crust.—A vida do direito.....	2450
Benedetti.—Arte de estudar.....	1450	Laisant.—Iniciação matemática.....	1450
Benedetti.—Criação e vida.....	600	Le Bon.—Evolução geral da vida.....	600
Brussel.—A vida social.....	2450	Manuel Ribeiro: A Catedral.....	2450
Clemence Jaquet.—História Universal (2 vol.).....	5600	Imperiosa verdade.....	450
Colson: Organismo económico e desordem social.....	2450	Mirbeau: O sentido de viver (versos).....	450
Dantes: A sciência e a vida.....	2450	O Jardim dos Suplicios.....	1400
Daeste.—A vida e a morte.....	1400	Memórias duma criada de quarto.....	2400
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social.....	600	Tolstoi.—Sonata de Kreutzer.....	1400
Faguet: Iniciação filosófica.....	2400	Vitor Hugo: Franca e Belgica (2 vol.).....	2400
Iniciação literaria.....	2450	Han d'Islandia (2 vol.).....	2400
Horror das responsabilidades.....	1450	Novena e três (3 vol.).....	2400
Flamarion: Astronomia popular.....	1450	O homem que ri (3 vol.).....	2400
Astronomia popular.....	600	O Reno (3 vol.).....	2400
As vidas dos astros.....	600	O ultimo dia de um condenado.....	1400
Cartilhas astronomicas.....	600	Os homens do mar (2 vol.).....	2400
Frédéric Bontet.—As victimas (teatro).....	600	Zola: Alegria de viver (2 vol.).....	2400
Gorki: Os degenerados.....	1400	A conquista de Pissans (2 vol.).....	2400
Os vagabundos.....	1400	A fortuna dos Roussans (2 vol.).....	2400
Scenas de familia (teatro).....	1400	O sr. ministro.....	2400
		A tuberculose (3 vol.).....	2400
		Paraiso das Damas (2 vol.).....	1400
		Teresa Raquin.....	1400
		Uma página de amor (2 vol.).....	2400
		Reinach.—História das religioes.....	650
		Strauss.—A velha e a nova fé.....	1450
		Toulouse.—Como se deve educar o espirito.....	2400

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade

por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrerias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

PARA HOMENS... SENHORAS... CRIANÇAS...

Vendemos o melhor calçado ao preço mais barato. Para se convencer visite o leitor o nosso estabelecimento

Pavilhão Americano ♦ António Martins Leão ♦

77 — RUA MARQUÊS ALEGRETE — 77

Preços e condições especiais para revenda. Fornecimentos completos para sapatarias. As cooperativas tem grande interesse em consultar os nossos preços e condições.

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 84

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJUEIRO E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L.º

Acceptam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja

SECCAO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A' venda nas livrerias e na administração da Batalha: